



## SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTECÇÃO CIVIL

Comunicado Técnico Operacional nº 14/2011

201530OUT11

**Assunto:** Novo Ano Hidrológico

### INFORMAÇÃO

O mês de Outubro, caracterizado pela altura do ano em que as reservas hídricas atingem o seu mínimo e em que o período mais chuvoso se inicia, representa o começo de um novo ano hidrológico.

Assim, ao iniciar-se o novo ano hidrológico, o Serviço Municipal de Protecção Civil recomenda a tomada de algumas medidas de precaução, relativamente a:

1. Inundações em zonas urbanas, causadas por acumulação de águas pluviais;
2. Cheias motivadas pelo transbordo do leito de alguns rios;
3. Instabilidade de taludes ou deslizamentos motivados pela perda de consistência do solo;
4. Arrastamento para as vias rodoviárias de objectos soltos, ou ao desprendimento de estruturas móveis ou deficientemente fixadas, por efeito de episódios de vento forte

A acção preventiva constitui a estratégia mais eficaz para minimizar os efeitos deste tipo de eventos, devendo cada indivíduo assumir a sua cota de responsabilidade. Neste sentido, o Serviço Municipal de Protecção Civil de Torres Vedras informa adiante quais os procedimentos adequados a tomar de forma a prevenir ou minimizar as consequências destes fenómenos naturais.

## MEDIDAS DE PREVENÇÃO

### 1. Inundações em zonas urbanas, causadas por acumulação de águas pluviais

No início do Outono, as quantidades de lixo depositado nos sumidouros e sarjetas dos sistemas de águas pluviais, a obstrução originada pela queda de folhas de árvores e os detritos vegetais juntamente com outros materiais inertes que durante a estação seca se depositaram ao longo das valetas das vias de circulação, contribuem para situações de obstrução dos canais de escoamento.

As primeiras chuvas de Outono são geralmente responsáveis pelo arrastamento e concentrações destes resíduos sólidos em locais inadequados (sarjetas, sumidouros, valetas) originando acumulações de águas pluviais que poderão provocar cortes de vias de comunicação ou mesmo inundações nos pisos mais baixos de edifícios, pelo que se recomenda:

- Verificação da funcionalidade dos sistemas de drenagem;
- Limpeza e desobstrução de sumidouros, sarjetas, valetas e outros canais de drenagem, removendo folhas caídas das árvores, areias e pedras que ali se depositaram previamente à época das chuvas;
- Desobstrução dos sistemas de escoamento de águas pluviais dos quintais, ou varandas e à limpeza de bueiros, algerozes e caleiras dos telhados das suas habitações.

### 2. Cheias motivadas pelo transbordo do leito de alguns rios

O arrastamento e deposição de materiais sólidos pelos cursos de água, pode contribuir significativamente para o acréscimo dos efeitos das cheias. Outros condicionantes como a incapacidade de retenção da precipitação no coberto vegetal (como consequência de áreas ardidas) são factores associados às inundações por cheias.

Neste contexto, recomenda-se a adopção, entre outras, das seguintes medidas de precaução:

- Desobstrução de linhas de água principalmente junto a pontes, aquedutos e outros estrangulamentos do escoamento;
- Limpeza de linhas de água assoreadas;

- Limpeza dos resíduos sólidos urbanos (muitos deles de grandes dimensões) depositados nos troços marginais dos cursos de água;
- Evitar cortes rasos de material lenhoso ardido em situações de declive intenso, localizados nas proximidades das linhas de água;
- Recolha ou trituração dos resíduos resultantes do corte dos salvados das áreas ardidadas localizadas nas margens das linhas de água;
- Recolha ou trituração dos resíduos de actividades agrícolas e florestais existentes nas margens das linhas de água;
- Acautelar por parte dos agricultores o facto de ao mobilizar os terrenos, os sistemas de drenagem não deverão ser danificados, assim como deverão ter em conta a criação e abertura de valas drenantes, nomeadamente em zonas inclinadas/de maior declive;
- Verificação (e eventual reparação) de eventuais situações de desmoronamentos das margens das linhas de água, de modo a evitar obstruções ou estrangulamentos;
- Inspeção visual de diques, ou outros aterros longitudinais às linhas de água, destinados a resguardar os terrenos marginais;
- Identificação de novos “pontos críticos” (aglomerados populacionais, edificações, vias de comunicação, pontes/pontões, etc.).

### **3. Instabilidade de taludes ou deslizamentos motivados pela perda de consistência do solo**

As condições meteorológicas como a precipitação podem aumentar a instabilidade de solos e rochas em vertentes. O aumento da instabilidade das vertentes, em especial junto de aglomerados populacionais, vias rodoviárias e ferroviárias, deve ser observado como medida preventiva de acidentes causados por movimentos de massa.

Assim, recomenda-se a adopção das seguintes medidas de precaução:

- Identificação dos taludes de maior inclinação, onde mais abruptamente pode ocorrer uma ruptura - desmoronamento ou queda de blocos;
- Observação do funcionamento das estruturas de escoamento e das estruturas de suporte para a estabilização de taludes (cortinas de cimento, gabiões de protecção, redes de protecção, etc.);

- Especial atenção a possíveis deformações, nomeadamente abertura de fendas, bem como assentamentos devido às variações do nível da água nos terrenos;
- Especial atenção aos taludes onde ocorreram incêndios florestais que, no caso de perda do coberto vegetal e, conseqüentemente perda, de consistência, estão mais propícios a movimentos de massa.

#### **4. Arrastamento para as vias rodoviárias de objectos soltos, ou ao desprendimento de estruturas móveis ou deficientemente fixadas, por efeito de episódios de vento forte**

Os ventos fortes ou muito fortes, contínuos ou em rajada, são fenómenos muito frequentes, que podem arrastar, com perigo para os cidadãos e danos para o património, estruturas que não se encontrem devidamente fixas, pelo que se recomenda:

- Verificação de todas as estruturas que, pelas suas características (dimensão, formato, altura desde o solo, resistência ao vento), possam ser facilmente arrastadas ou levantadas dos seus suportes, procurando garantir que resistem aos ventos fortes.
- Assegurar, nos casos em que tal seja impossível, a facilidade de remover/desmontar essas estruturas, guardando-as em locais seguros sempre que se prevejam/ocorram ventos fortes.

**NOTA: Sempre que as observações feitas suscitem dúvidas, devem ser comunicadas ao Serviço Municipal de Protecção Civil, de forma a serem desencadeadas formas de medição e de monitorização dos fenómenos de instabilidade**

20 de Outubro de 2011